3
Sobre Educação Internacional

Tendo em vista o foco deste estudo na vivência dos alunos internacionais recebidos na PUC-Rio, este capítulo traz ao conhecimento do leitor um panorama da Educação Internacional e aponta algumas de suas principais organizações. São apresentados a Coordenação Central de Cooperação Internacional da PUC-Rio e o trabalho desenvolvido para alunos intercambistas. Algumas considerações sobre a imersão em uma nova realidade acadêmica e cultural também são apontadas.

3.1.
Criação e desenvolvimento do campo

Educação internacional pode ser entendida como uma área que se dedica às atividades de cooperação acadêmica e ao desenvolvimento de docentes, alunos e funcionários de uma instituição de ensino ou organização, em âmbito internacional. Através de parcerias entre universidades, essa área movimenta, anualmente, um número crescente de intercâmbios, projetos e eventos em diversos países do mundo.

Há, atualmente, dezenas de diferentes organizações internacionais cujo objetivo principal é promover o crescimento do campo e de universidades que desenvolvem atividades correspondentes. Essas organizações reúnem membros institucionais e/ou individuais de diversos países e realizam eventos anuais para discutir e fomentar colaborações acadêmicas. Nesses eventos são oferecidos *workshops,* ou oficinas profissionalizantes, visando o aperfeiçoamento dos profissionais da área.

Através de um mapeamento de algumas das principais organizações e suas respectivas atividades, é possível delinear o desenvolvimento do campo e o seu crescimento ao longo dos anos. Foram identificados três grandes grupos: o primeiro e pioneiro, de organizações da América do Norte, o segundo, de órgãos da América Latina e, por fim, as instituições do Brasil.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

O IIE: *Institute of International Education*[40] é um dos pioneiros na área e por isso terá um destaque maior em relação aos demais órgãos que serão apresentados. Foi criado em 1919, em Nova York, Estados Unidos, como resultado da primeira guerra mundial. Seus fundadores foram os prêmios Nobel da Paz Nicholas Murray Butler, Presidente da *Columbia University,* e Elihu Root, antigo Secretário de Estado, e por Stephen Duggan, professor de Ciências Políticas no *College of the City of New York* e 1º presidente do instituto. Eles acreditavam que o intercâmbio internacional acadêmico seria o responsável por criar bases fortes para a promoção de um maior entendimento entre as nações e, consequentemente, a manutenção da paz.

Em 1920, aconteceram os primeiros intercâmbios promovidos pelo instituto, no âmbito da mobilidade de docentes: professores norte-americanos foram lecionar em países da Europa. Com o intuito de fomentar as ações de intercâmbio, o IIE convenceu o governo norte-americano a criar um novo visto especifico para estudantes não-imigrantes e no mesmo ano, também foi publicado o primeiro guia de referência da área. Cabe ressaltar que até 2009, dos ex-bolsistas de programas promovidos pelo IIE, 58 deles foram agraciados com o prêmio Nobel.

Noventa anos depois, o instituto tem como missão fomentar a colaboração entre os Estados Unidos e outros países, fortalecer e conectar instituições de ensino superior em nível global, ampliar a liberdade acadêmica, construir habilidades de liderança e expandir a capacidade de indivíduos e organizações de lidarem com desafios locais e globais. Anualmente, o IIE divulga um relatório de atividades que apresenta informações sobre os principais fatos do ano, na área da cooperação internacional, programas desenvolvidos e números de alunos participantes.

A partir do relatório de 2008, é possível constatar a variedade de encontros culturais e experienciais interculturais. A tabela 1 ilustra dados comparativos: alunos norte-americanos intercambiados em diferentes países do mundo e alunos internacionais que foram para os Estados Unidos em intercâmbio.

[40] Conferir em www.iie.org.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

Principais destinos de intercâmbio Alunos norte-americanos Ano: 2006/07	
País de Destino	Número de Alunos
TOTAL	**241.791**
Reino Unido	32.705
Itália	27.831
Espanha	24.005
França	17.233
China	11.064
Austrália	10.747
México	9.461
Alemanha	7.355
Irlanda	5.785
Costa Rica	5.383
Japão	5.012
Argentina	3.617
Grécia	3.417
África do Sul	3.216
República Tcheca	3.145
Chile	2.824
Equador	2.813
Austria	2.810
Nova Zelândia	2.718
Índia	2.627

Principais nacionalidades recebidas Alunos internacionais nos EUA Ano: 2007/08	
País de Origem	Número de Alunos
TOTAL	**623.805**
Índia	94.563
China	81.127
Coréia do Sul	69.124
Japão	33.974
Canadá	29.051
Taiwan	29.001
México	14.837
Turquia	12.030
Arábia Saudita	9.873
Tailândia	9.004
Nepal	8.907
Alemanha	9.907
Vietnã	8.769
Reino Unido	8.367
Hong Kong	8.286
Indonésia	7.692
Brasil	7.578
França	7.050
Colômbia	6.662
Nigéria	6.222

Tabela 2: Principais destinos de intercâmbio dos alunos norte-americanos em 2006/2007. Principais nacionalidades de alunos internacionais recebidos nos Estados Unidos em 2007/2008. Fonte: Relatório Anual do IIE (2008).

O Reino Unido foi o destino mais procurado pelos norte-americanos e recebeu 32.705 deles. A Índia, com um total de 2.627 norte-americanos, está na última posição desse quadro que inclui países dos diferentes continentes. Paralelamente, são ilustradas as principais nacionalidades de alunos intercambistas recebidos nos Estados Unidos no ano de 2007. Indianos ocupam o primeiro lugar da lista, com o total de 94.563 alunos, representando o maior grupo de alunos internacionais presentes, naquele ano, nos Estados Unidos. O Brasil está representado na 17ª posição, com o total de 7.578 alunos.

O crescimento do número de alunos, tanto os enviados, como aqueles internacionais recebidos nos Estados Unidos é representativo, como evidenciam as figuras 1 e 2. Elas trazem os dados da mobilidade estudantil nos país desde as ultimas décadas até o ano de 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

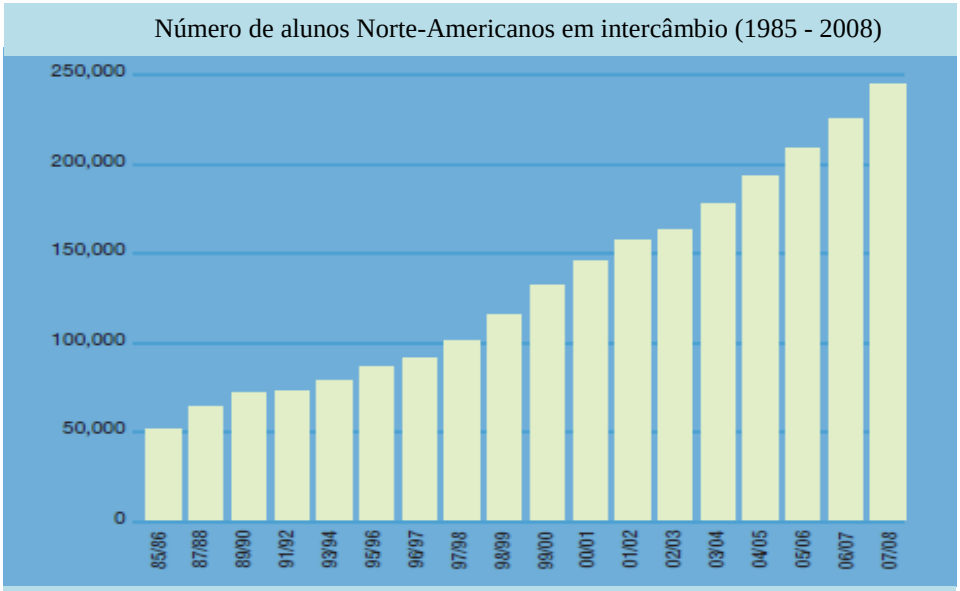

Figura 3: Número de alunos norte-americanos participantes em programas de intercâmbio internacional no exterior, de 1985 a 2008. Fonte: Relatório Anual do IIE (2008).

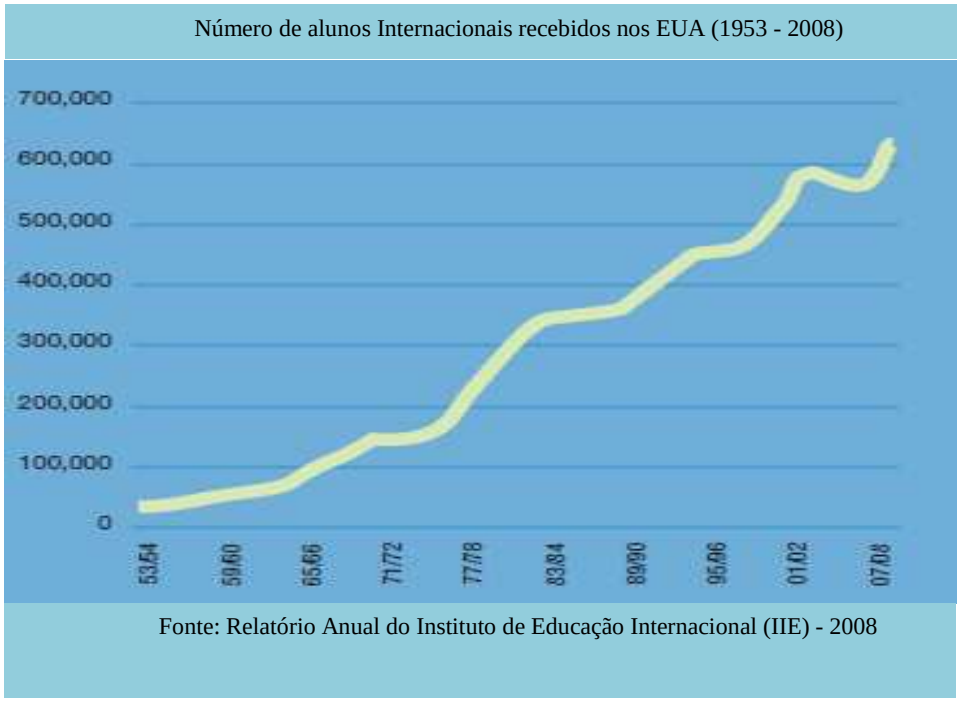

Figura 4: Número de alunos internacionais participantes em programas de intercâmbio nos Estados Unidos, de 1953 a 2008. Fonte: Relatório Anual do IIE (2008).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

Esse desenvolvimento da Educação Internacional é conseqüência do trabalho desenvolvido por universidades norte-americanas, em parcerias com instituições internacionais, e pelos diversos órgãos da área que convergem todos os esforços em função da ampliação dessas colaborações acadêmicas.

A *Fulbright Association*[41], Comissão *Fulbright* foi estabelecida nos Estados Unidos, no ano de 1946, como uma organização independente, privada e sem fins lucrativos. Contabiliza aproximadamente 10.000 membros individuais e 180 membros institucionais. O órgão apresenta como objetivos a promoção do intercâmbio cultural e do campo da Educação Internacional assim como o entendimento mútuo entre indivíduos do mundo. No Brasil, o programa começou em 1957. Atualmente, a Comissão *Fulbright* tem um escritório na PUC-Rio e promove intercâmbios educacionais entre os Estados Unidos e o Brasil.

A NAFSA, *Association of International Educators* ou Associação de Educadores Internacionais, também é um dos maiores e mais reconhecidos órgãos da área. Foi fundado em 1948, nos Estados Unidos com o objetivo de promover o desenvolvimento profissional de professores e funcionários de instituições de ensino do país. O órgão, na época, era chamado de *National Association of Foreign Student Advisers*, ou Associação Nacional de Orientadores de Alunos Internacionais. Esse nome deu origem ao acrônimo NAFSA. Tinha como responsabilidade coordenar cerca de 25.000 alunos internacionais que estudavam nos Estados Unidos, após a segunda guerra mundial. Atualmente, tem como missão promover a educação internacional e disponibilizar oportunidades de desenvolvimento profissional no campo da Educação Internacional.[42]

Há pouco mais de 50 anos, já havia sido reconhecida a necessidade de competências e conhecimentos específicos para lidar com alunos de culturas e educação diferentes. A NAFSA foi especializando-se rapidamente, formando profissionais capacitados para facilitar a adaptação cultural e acadêmica dos alunos internacionais. Atualmente, o órgão conta com 10.000 membros ativos e realiza, anualmente, congressos internacionais que reúnem mais de 7.000 participantes.

Em 1979, ainda nos Estados Unidos, na University of Georgetown, instituição jesuíta, surge o ISEP: *International Student Exchange Program*. Através das colaborações estabelecidas entre o ISEP e instituições de ensino

[41] Conferir em www.fulbright.org.
[42] Conferir em www.nafsa.org.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

superior internacionais, a meta é de estimular o aprendizado acadêmico e intercultural é intensificada. Até o ano de 2009, já havia promovido o intercâmbio de cerca de 31.000 alunos.[43] Tem como associados institucionais cerca de 300 universidades norte-americanas e 42 universidades nos demais países do mundo.

Na Europa, um dos órgãos reconhecidos é a EAIE: *European Association for Internacional Education*[44]. Criada em 1989, é uma associação sem fins lucrativos que busca intensificar a internacionalização das instituições de ensino superior européias e de outros países. Realiza congressos anuais que possibilitam debates e o desenvolvimento da área e reunindo, anualmente, profissionais da Educação Internacional. Através da criação de oportunidades e de treinamento, a EAIE busca promover profissionalmente os seus membros. Com 2000 afiliados, visa o desenvolvimento da área como um todo, não restringindo-se a países europeus.

A Educação Internacional na América Latina é mais recente, entretanto, seu crescimento tem sido registrado ao longo dos anos. Houve um aumento de 50% no número de alunos latino-americanos estudando nos Estados Unidos, de 1993 a 2002. (Knight, 2005). Órgãos internacionais que promovem a cooperação acadêmica internacional começaram a vislumbrar esse novo mercado e estabeleceram escritórios nesses países. (Knight, 2005). O Instituto de Educação Internacional, que é norte-americano, criou em 1974 uma representação para a América Latina, no México.

Criada em 1985, a AUSJAL[45], Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina, reúne 31 instituições jesuítas de 15 países dessa região do mundo. O órgão fomenta as atividades de intercâmbio e de cooperação e também organiza e promove diversos eventos e encontros oficiais entre os membros de sua rede. A PUC-Rio participa da AUSJAL e já sediou eventos da Associação no campus da universidade.

A AMPEI[46], *Asociación Mexicana para la Educación Internacional*, foi criada em 1992, também no México. É uma das organizações da América Latina que representa grande atuação. Assim como os demais órgãos, a AMPEI visa o

[43] Conferir em www.isep.org.
[44] Conferir em www.eaie.og.
[45] Conferir em www.ausjal.org.
[46] Conferir em www.ampei.org.mx.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

fortalecimento da qualidade acadêmica no país através da cooperação internacional com outros órgãos e instituições estrangeiros.

No caso do Brasil, as primeiras iniciativas para a internacionalização do ensino superior datam da década de 70. Através de órgãos internacionais, começaram a ser oferecidas oportunidades de programas conjuntos. Governo e universidades começaram a desenvolver um interesse no estabelecimento de colaborações acadêmicas internacionais através de assinaturas de convênios bilaterais para o oferecimento de bolsas de estudo, mobilidade de professores e estudantes. (Laus & Morosini, 2005, p.120). Essas atividades foram sendo desenvolvidas lentamente porque não havia, na época, departamentos específicos dedicados à internacionalização dentro da estrutura administrativa das universidades. Sabe-se, entretanto, que houve, já na década de 60, ações de internacionalização do ensino superior através do oferecimento de bolsas do governo oferecidas a docentes brasileiros para titulação no exterior.

Atualmente, parte das instituições de ensino superior brasileiras – públicas e particulares - desenvolve atividades de cooperação acadêmica internacional e também oferece programas de intercâmbio aos seus alunos e ao público internacional.

O FAUBAI: Fórum de Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais é o órgão no Brasil que Assessores e Vice-Reitores responsáveis pela cooperação acadêmica[47] em instituições de ensino do país. O fórum foi criado em 1988, visando a ampliação da colaboração acadêmica, em nível internacional, desenvolvendo as instituições de ensino superior brasileiras e as respectivas atividades de mobilidade e cooperação internacional. Em 2009, registrou 115 membros institucionais.

O CNPq[48], criado em 1951, foi conhecido, até 1971, como Conselho Nacional de Pesquisas. Atualmente chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) que promove a pesquisa científica, tecnológica.

A CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, desde 2001, estabelece parcerias bilaterais para o desenvolvimento de programas de mobilidade acadêmica internacional, na área da pós-graduação,

[47] Conferir em www.belta.org.br/faubai/br/index.php.
[48] Conferir em www.cnpq.br.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

visando fomentar as atividades de pesquisa e ampliar o reconhecimento da área de pós-graduação do Brasil.[49]

A relação de organizações, pessoas e países envolvidos no desenvolvimento da educação internacional é, portanto, bastante expressiva e aponta não somente para o crescimento dessa área, como para sua importância e papel em um mundo de tantas culturas e saberes para serem partilhados.

3.2.
Singularidades da Educação Internacional

A Educação Internacional acrescenta uma nova dimensão às funções acadêmicas pretendidas pelas instituições de ensino superior. A mobilidade de alunos foi apenas um ponto de partida. Há, na verdade, outros fatores motivadores fundamentais que dão à área uma importância muito maior.

Bernd Wächter, Aaro Ollikainen e Brigitte Hasewen (1999), no artigo intitulado '*Internacionalização da Educação Superior'*, discorrem sobre as motivações fundamentais em torno da Educação Internacional.

De acordo com os autores, as questões educacionais são as principais e envolvem o fato de, por exemplo, o desenvolvimento de atividades de colaboração internacional ser considerado um fator determinante da qualidade da instituição de ensino. O mercado de trabalho e os alunos estão se internacionalizando. Os impactos econômicos na sociedade e a globalização aumentaram a competitividade, fazendo com que os indivíduos buscassem maior qualificação acadêmica e profissional. A Educação Internacional promove, através dos intercâmbios, uma diferenciação no currículo, a exposição a outros métodos de ensino, proficiência em outros idiomas e a experiência intercultural. Segundo os autores, essas são qualificações que valorizam a bagagem acadêmica e pessoal do aluno e que trarão benefícios para a sua vida profissional. (1999, p.16-17)

O segundo fator levantado como motivação para a Educação Internacional diz respeito às considerações econômicas. Com o crescimento de um mercado de educação superior competitivo, muitas universidades buscam um fortalecimento

[49] Conferir em www.capes.gov.br/cooperacao-internacional.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

financeiro através da educação e de serviços ao público internacional. Entre eles, o recebimento de alunos internacionais pagantes, programas de educação internacional e criação de campi internacionais. (1999, p.17-18)

A terceira motivação diz respeito às políticas culturais internacionais. A Educação Internacional tem sido apoiada por governos de estado como meio de promover uma política cultural internacional e manter relações amigáveis com outros países. Essas políticas funcionam através de acordos bilaterais entre governos para o desenvolvimento e implementação de projetos específicos. A União Européia, por exemplo, é uma entidade que se dedica a atividades nessa área através de projetos de cooperação com países do 3º mundo. (Wachter, et al., 1999, 19-20)

A quarta e importantíssima motivação está relacionada à promoção da paz, da responsabilidade global. Como ilustram os autores, a Associação de Reitores Universitários (*Association of University Presidentes* - IAUP), por exemplo, apoiou as Nações Unidas na fundação da Universidade para a Paz (*University for Peace*) em São José, Porto Rico, em 1981. Em 1986, teve a iniciativa de criar o Dia Internacional para a Paz das Nações Unidas. Em 1991, criou , em parceria com as Nações Unidas, a Comissão de Educação para o Desarmamento, Resolução de Conflito e Paz, entre outros.

A Educação Internacional traz contribuições para os quesitos de segurança internacional e manutenção da paz, prevenção ou resolução de conflitos, proteção dos direitos humanos, promoção da democracia, integração regional e desenvolvimento sustentável. As instituições de ensino superior promovem os princípios adotados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, como, por exemplo, o direito à educação para todos, baseado no mérito. As instituições de ensino promovem essas questões através da implementação de atividades culturais, sociais e étnicas. (Wachter, et al., 1999, 20-22)

Os autores, Bernd Wächter, Aaro Ollikainen e Brigitte Hasewen, argumentam que, apesar de não serem funções formais de uma universidade, as atividades desenvolvidas para promover a paz e gerar responsabilidade global são consideradas contribuições importantes e, geralmente, estão presentes em congressos internacionais e declarações.

Os fatores citados acima revelam a importância da Educação Internacional e explicam as motivações para o seu crescimento. Ilustram, ainda, como o

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

desenvolvimento do campo pode trazer contribuições relevantes para a sociedade como um todo.

3.3.
A Educação Internacional na PUC-Rio

A Coordenação das atividades de Cooperação Internacional da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro estão sob a responsabilidade da Coordenação Central de Cooperação Internacional. As atividades de internacionalização da instituição envolvem: a colaboração com universidades e órgãos internacionais, a promoção de programas de intercâmbio, a celebração de acordos acadêmicos, entre outras ações relacionadas à cooperação internacional.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

3.3.1.
A Coordenação Central de Cooperação Internacional da PUC-Rio: criação e objetivos

A Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI), criada em 1992, é o órgão responsável pela internacionalização da PUC-Rio. Possui parcerias com diversas instituições de ensino estrangeiras. Desenvolve, implementa e coordena, também, os programas de intercâmbio de estudantes e é responsável pela tramitação, processo e estabelecimento de convênios de cooperação internacional entre professores e pesquisadores de várias partes do mundo, incluindo o desenvolvimento de pesquisas e eventos científicos em parceria com instituições de ensino internacionais.

Essa Coordenação participa anualmente dos principais eventos promovidos na área de Educação Internacional. A partir deles, são estabelecidas novas parcerias internacionais e fortalecidos os vínculos já existentes; desenvolvem-se novas oportunidades de programas de intercâmbio; aumenta a visibilidade da universidade internacionalmente.

3.3.2.
A CCCI em números

A trajetória da CCCI vem sendo marcada pelo crescimento como demonstram alguns números. No primeiro ano a coordenação promoveu o intercambio de 88 alunos, em 2008, de 1156. Sua equipe inicial contava com um docente e um funcionário: o primeiro que coordenava o órgão, outro para atendimento aos alunos e assuntos administrativos. Hoje, o quadro de pessoas que trabalham para o funcionamento do departamento inclui: dois docentes, responsáveis pela coordenação central, nove funcionários administrativos e cinco estagiários. Esses números ilustram o aumento da demanda de trabalho gerada pelo crescimento das atividades desenvolvidas e pela evolução no total de alunos intercambiados.

Em 1992, era oferecida apenas a opção de intercâmbio acadêmico internacional. A partir desse programa, o aluno tinha a possibilidade de estudar, por um período de seis meses a um ano, em uma das universidades internacionais conveniadas à PUC-Rio, com o aproveitamento dos créditos cursados ao retornar. Hoje, são oferecidas três modalidades de intercâmbio para os alunos da universidade:

- Programa de intercâmbio acadêmico internacional: período de seis meses a um ano, com aproveitamento de créditos;
- Programa de dupla diplomação: período de um ano e meio a dois anos, com aproveitamento de créditos e obtenção de diploma da universidade internacional;
- Programa de curta duração: período de um mês, focado no aprendizado de idiomas.

Os alunos internacionais, por sua vez, inicialmente tinham a possibilidade de cursar um ou dois semestres letivos na PUC-Rio através do intercâmbio acadêmico internacional. Atualmente, eles podem optar por quatro modalidades de intercâmbio:

- Programa de intercâmbio acadêmico internacional e Português como segunda língua: período de seis meses a um ano, com aproveitamento de créditos;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

- Programa de dupla diplomação: período de um ano e meio a dois anos no exterior, com aproveitamento de créditos e obtenção de diplomas da universidade internacional e da PUC-Rio;
- Programa intensivo de Português como segunda língua: período de um mês, realizado no mês anterior ao início do semestre regular;
- Programa customizado: período de uma a quatro semanas, conteúdo organizado especificamente para um grupo de alunos de uma universidade internacional.

O número de alunos intercambiados é crescente. O total de alunos da PUC-Rio que participaram de programas de intercâmbio é menor em relação ao de alunos internacionais recebidos porque, para enviar alunos da universidade, é necessário haver um convênio bilateral entre as instituições, enquanto alunos internacionais podem participar dos programas de intercâmbio na PUC-Rio de forma independente, mesmo sem se originarem de uma instituição ligada à PUC por um convênio.

Através da tabela a seguir é possível perceber esse crescimento anual.

Alunos PUC-Rio em Intercâmbio															
PROGRAMA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio Acadêmico	23	32	37	78	52	49	97	115	122	143	170	156	181	236	243
Duplo Diploma						5	9	14	29	36	32	30	61	48	44
Curta Duração										20	44	98	131	91	80
Total por ano	23	32	37	78	52	54	106	129	151	199	246	284	373	375	367
Principais Destinos	Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália, Espanha, Portugal, Alemanha														

Alunos Internacionais na PUC-Rio															
PROGRAMA	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Intercâmbio Acadêmico	57	77	73	87	123	144	226	267	214	244	390	433	466	499	623
Duplo Diploma						5	5	4	4	6	9	18	11	8	6
Curso Intensivo	8	40	32	33	42	16	97	80	69	172	177	183	184	244	274
Customizado									10	38	49	136	122	96	66
Total por ano	65	117	105	120	165	165	328	351	297	460	625	770	783	847	969
Principais Nacionalidades	Estados Unidos, Portugal Alemanha, França, Inglaterra, Espanha, Chile, Itália, Dinamarca, Noruega, México, Holanda, Argentina, Finlândia, Venezuela, República Tcheca, Canadá, Uruguai, Suiça, Nova Zelândia, Áustria, Japão, Bolívia														
Total de alunos intercambiados por ano (PUC-Rio e internacionais)	88	149	142	198	217	219	434	480	448	659	871	1054	1156	1222	1336

Tabela 3: Número de alunos intercambiados de 1996 a 2010.

Fonte: Relatório anual 2010 da Coordenação Central de Cooperação Internacional da PUC-Rio.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

De acordo com dados fornecidos pela CCCI, referentes ao final de 2009, o a PUC-Rio possui ao final deste ano 215 convênios bilaterais com universidades internacionais, cinco convênios multilaterais, nove convênios de dupla diplomação e 50 convênios gerais.

Os convênios bilaterais e os de dupla diplomação, que incluem os programas de intercâmbio internacional, foram assinados com instituições de 35 países: Alemanha, Argentina, Austrália, Bolívia, Canadá, Chile, China, Chipre, Colômbia, Coréia do Sul, Dinamarca, Equador, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Gana, Holanda, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, México, Moçambique, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Porto Rico, Portugal, República Tcheca, Suécia, Suíça, Taiwan e Turquia.

Os convênios multilaterais, que também possibilitam o intercâmbio de estudantes, são convênios assinados entre a PUC-Rio e um órgão que gerencia programas de intercâmbio com múltiplas instituições de ensino superior internacionais. A AUSJAL, por exemplo, oferece a possibilidade de intercâmbio em suas 31 instituições localizadas em 15 países da América Latina.

Podemos concluir, com base nos dados acima, que o campus da PUC-Rio recebe um grupo grande e diverso de alunos internacionais, provenientes dos mais diferentes países do mundo e com diferentes bagagens culturais e acadêmicas. Esses estudantes partilhamuma mesma vivência, um mesmo ambiente, mas com regras e papéis sociais diferentes do que possuíam em seus países.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

3.3.3. Formas de divulgação para alunos internacionais

A CCCI divulga os programas para o público internacional através de diferentes canais de comunicação, com o foco no recebimento de novos alunos e no estabelecimento de novas parcerias.

O principal meio de divulgação utilizado pela coordenação é a página na *internet*. A página é acessível a partir do *website* da PUC-Rio. É um dos principais produtos através do qual se dá o primeiro contato do aluno internacional com a universidade. Esse meio de divulgação possui, por essa razão, um conteúdo mais amplo e específico para que futuros intercambistas possam obter a maioria das

respostas para as suas dúvidas e possam pesquisar mais profundamente sobre a universidade na qual pretendem estudar. Ali estão disponíveis informações sobre o programa, processo de candidatura e prazos de inscrição, acomodação, vida acadêmica, campus da universidade, vida no Rio de Janeiro e depoimentos de antigos alunos internacionais.

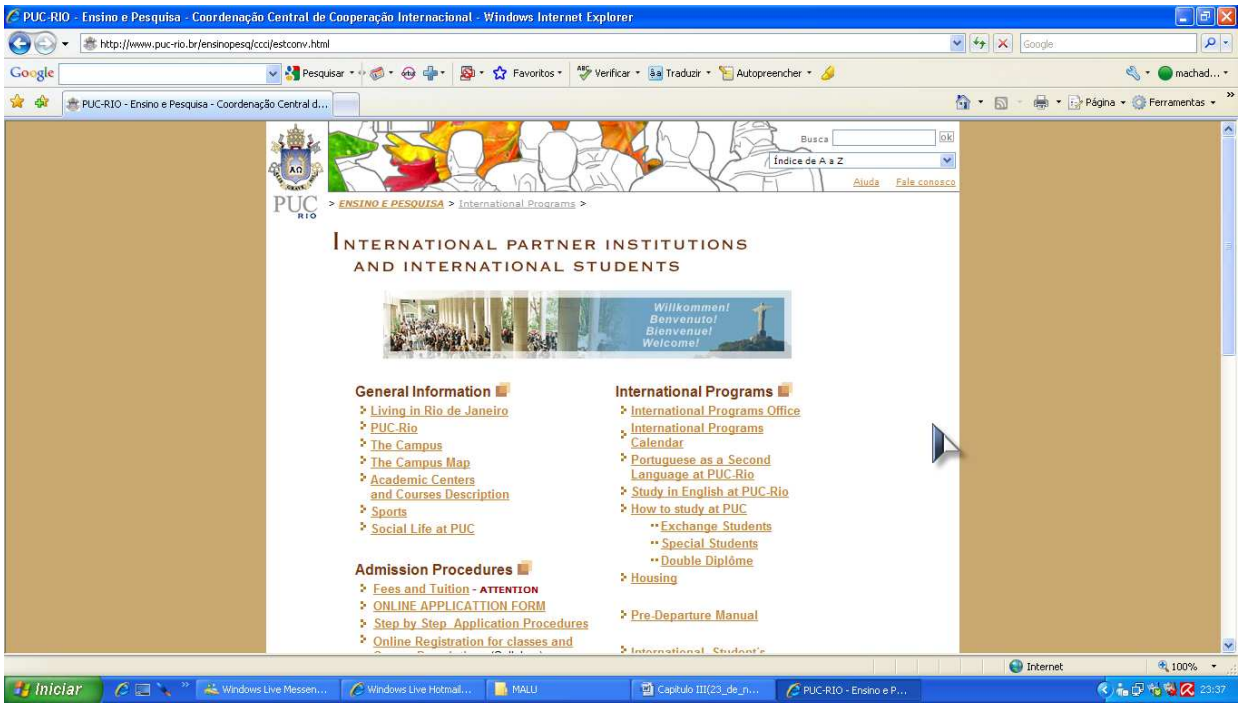

Figura 5: Página da Coordenação Central de Cooperação Internacional para alunos internacionais.

Na impossibilidade de organizar o conteúdo da página dos programas de intercâmbio em diferentes idiomas, as informações para o público estrangeiro estão disponibilizadas em inglês. Esse idioma pode ser considerado a língua franca mundial e é a língua recorrentemente utilizada em congressos e atividades da Educação Internacional. Esse mesmo padrão de idioma é seguido nos demais produtos de divulgação produzidos pela coordenação.

Além da página, folhetos informativos com conteúdo mais reduzido, que possibilitam ao aluno saber dados mais básicos do programa, como processos de candidatura e data de inscrição, áreas acadêmicas oferecidas na universidade,

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

infra-estrutura e localização do campus, o programa de Português como Segunda Língua e informações sobre contatos.

Estes folhetos são destinados à veiculação principalmente em congressos e feiras de estudo promovidas anualmente por algumas universidades internacionais com o objetivo de apresentar aos seus alunos as instituições nas quais ele poderá estudar no programa de intercâmbio. Nestes eventos, são disponibilizados espaços individuais para as instituições internacionais participantes apresentarem e distribuírem os respectivos materiais de divulgação para os alunos locais. Aquelas instituições que não podem estar fisicamente presentes nas feiras enviam material para distribuição. A CCCI participa desse tipo de evento através do envio de folhetos informativos para serem disponibilizados aos alunos participantes.

Figura 6: Imagens de folhetos, brindes promocionais e CD desenvolvidos pela CCCI.

São produzidos também brindes promocionais que são distribuídos aos alunos internacionais e em congressos, além de enviados para as feiras de estudo mencionadas anteriormente. Esses brindes, concisos na sua natureza, trazem apenas o endereço da página da CCCI na *internet* para que o aluno tenha o contato da Coordenação. Através deles, os alunos acessam as demais informações disponibilizadas *online*.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

Anualmente, é produzido um *CD*, também em inglês, contendo informações sobre a universidade, os departamentos e os avisos sobre os programas de intercâmbio, o curso de Português como Segunda Língua e informações sobre o Rio de Janeiro, o carioca e o Brasil. Esse material traz também uma apresentação em vídeo da universidade e do Rio de Janeiro. O *CD* é utilizado, principalmente, em apresentações da PUC-Rio para instituições internacionais. O objetivo dessas apresentações é a criação de novas parcerias acadêmicas.

3.3.4.
Ações da CCCI para facilitar adaptação cultural

A CCCI disponibiliza *online* e envia eletronicamente aos alunos internacionais inscritos no programa de intercâmbio da PUC-Rio um manual de orientação pré-partida que apresenta informações acadêmicas e relacionadas ao processo de inscrição, assim como informações básicas sobre o Rio.

Além do manual, é realizada por ocasião da chegada dos alunos estrangeiros na universidade uma semana de orientação ao longo da qual eles recebem as informações mais relevantes e completas para o período de intercâmbio e que visam situar o aluno na nova realidade de ensino e de vida.

A semana de orientação inclui a apresentação da universidade e de seu sistema acadêmico, além de aspectos da vida cotidiana na cidade. Os alunos recebem informações relativas aos comportamentos sociais comuns aos cariocas e orientações sobre cuidados que eles devem ter em uma grande capital como o Rio de Janeiro. A orientação também tem como foco a questão da comunicação intercultural.

Os alunos internacionais são obrigados a cursar a disciplina de Português como Segunda Língua, oferecida através do Departamento de Letras da PUC-Rio, para adquirir proficiência no novo idioma e aprimorar a capacidade de comunicação. O ensino de português como língua estrangeira na PUC-Rio também aborda aspectos culturais, contribuindo, assim, para um entendimento do aluno internacional sobre a cultura brasileira. É oferecido, ainda, um grupo de disciplinas lecionadas em inglês, voltadas para alunos intercambistas, que não

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

sabem ou não dominam o português. Esses cursos abordam temas com foco no Brasil e na América Latina, como: economia, história e cultura. Através dessas aulas, os alunos discutem questões culturais e têm mais um canal que os aproxima da realidade na qual estão imersos.

Além da orientação, foi criado o Projeto Convivências, coordenado por uma psicóloga, cujo principal objetivo é facilitar a adaptação de alunos internacionais ao novo ambiente – promovendo a integração dos alunos internacionais com alunos regulares aprovados para participar de um programa de intercâmbio no exterior. O projeto integra os dois grupos de alunos visando prepará-los para superar mais rapidamente possíveis barreiras impostas pelas diferenças culturais existentes na nova realidade. O Projeto Convivências é oferecido em forma de disciplina e todos os alunos internacionais são encorajados a matricular-se no curso. Além da parte teórica, há dinâmicas de grupo onde são tratados aspectos da cultura brasileira.

Para situações que demandem cuidados especiais, a Coordenação conta ainda com o apoio de uma profissional da área da Psicologia. Tanto os alunos PUC-Rio, em processo de intercâmbio, como os alunos internacionais podem ter acesso a esse serviço. Em circunstâncias que se façam necessários cuidados profissionais, os alunos são encaminhados à psicóloga para buscar apoio especializado.

Em complementação às ações acima, os profissionais da CCCI participam anualmente de oficinas realizadas durante os congressos de Educação Internacional. Essas oficinas tratam de temas diversos sempre relacionados à área, incluindo comunicação e adaptação cultural, como lidar com situações emergenciais em um escritório de cooperação internacional, entre outros. Através da participação nesses eventos, a Coordenação Central promove o aperfeiçoamento profissional de seus docentes e funcionários administrativos tornando-os cada vez mais aptos a lidar com a comunicação entre indivíduos de diferentes culturas e, consequentemente, com o recebimento de alunos internacionais.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

3.4.
Sobre encontros interculturais no âmbito acadêmico: barreiras e desafios

O intercâmbio internacional é uma experiência que promove o diálogo entre culturas distintas. Muito além das diferenças de idioma, estudar e morar em outro país permite uma série de vivências.

Em trabalho de cunho antropológico, onde o intercâmbio é tratado como um rito de passagem, foram entrevistados estudantes internacionais que participavam do programa de intercâmbio na PUC-Rio há mais de quatro meses.

A autora, Ana Caldeira, descreve a saída do aluno de seu país natal como uma 'separação do que o identifica, do que lhe garante segurança do seu papel social'. O intercâmbio exige que o aluno aprenda as 'regras sociais do lugar em que ele está'. (2008, p.10)[50]

Qualquer serviço elaborado para atender o aluno internacional deve considerar as diferenças culturais. Ao participar de um programa internacional, o aluno conhece e vivencia particularidades de uma nova cultura e tem que se adaptar a ela durante o período de intercâmbio. Os serviços oferecidos, por sua vez, devem contar com profissionais que saibam lidar com alunos de países distintos, não familiarizados com as regras sociais e com os modos de expressão cultural do novo ambiente, diferentemente de um aluno nascido no Rio de Janeiro.

A língua é o primeiro desafio nesse contato intercultural. Indivíduos irão comunicar-se e expressar-se melhor em seu próprio idioma. No caso do intercâmbio de estudantes, o nível de proficiência dos alunos internacionais é variado. A exemplo dos alunos portugueses, que dominam o idioma, há aqueles que têm muito conhecimento e já são capazes de acompanhar disciplinas em português sem maiores dificuldades, Por outro lado, há também aqueles que começam o semestre em um nível iniciante ou básico, podendo ser essa uma barreira para a vida acadêmica e social, uma vez que o aluno não poderá se integrar ou interagir de modo eficaz por não ter, ainda, domínio da nova língua.

O aluno internacional, devido ao processo de imersão, fica exposto a processos sociais e psicológicos de adaptação e geralmente pode vivenciar algum tipo de choque cultural.

[50] Caldeira, 2008. A importância do programa de intercâmbio acadêmico na formação do jovem universitário: o caso da PUC-Rio.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

Hofstede & Hofstede (2005, p.323) afirmam que um estrangeiro pouco experiente pode até fazer o esforço de compreender e interpretar os símbolos e valores da nova cultura, mas é pouco provável que o consiga de forma imediata. Em uma cultura diferente da sua, o estrangeiro retorna ao estado mental de uma criança, no qual ele ou ela deverá apreender as coisas simples novamente. Isso pode causar sentimentos de estresse, frustração e hostilidade em relação ao novo ambiente.

O indivíduo, em um novo ambiente ou nova cultura, tende a variar os sentimentos ao longo de sua estada, seguindo uma "*acculturation curve''* ou curva de aculturação, conforme designaram Hofstede & Hofstede.

Segundo os autores, a fase 1 é um período curto de euforia, a "lua de mel", a excitação de viajar e ver novos lugares. A fase 2 é quando ocorre o choque cultural e o aluno começa a vivenciar a "vida real" no novo país. A "aculturação" acontece na fase 3, quando, segundo Hofstede & Hofstede, o estrangeiro "aprende aos poucos a funcionar sob as novas condições, adota alguns dos valores locais, retoma a autoconfiança, torna-se integrado na nova rede social". Por fim, a fase 4 representa o estado da mente estável.[51]

Não é possível prever como será a adaptação de cada aluno internacional recém-chegado à universidade, nem as suas expectativas em relação à nova realidade que lhe cerca. Ter consciência do processo de transição vivido por um estrangeiro exposto a um novo ambiente pode, definitivamente, contribuir para uma familiarização mais suave e rápida e tornar o serviço, oferecido a esse estrangeiro, mais eficiente. O conhecimento deste aspecto cultural, entre tantos outros, é da maior importância para o desenvolvimento de todo e qualquer produto e serviço voltado para estrangeiros e torna os profissionais envolvidos mais aptos a assistir os alunos intercambistas.

Hofstede & Hofstede (2005, p.331) também apontam alguns exemplos de encontros interculturais no meio acadêmico. Os autores afirmam que os diferentes parâmetros de valores entre alunos e professores podem ser fonte de alguns conflitos. Para ilustrar esse argumento, eles citam o estranhamento de alunos chineses durante uma aula ministrada por uma professora norte-americana em um instituto de línguas estrangeiras em Pequim. A professora, com um tom de

[51] Tradução livre da autora.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

informalidade, diz “Vocês, meninas queridas, adoro vocês”. A formalidade, característica dos chineses, entra em conflito com a atitude informal da professora. Citam, ainda, o caso de um professor italiano, lecionando nos Estados Unidos, que reclamou enfaticamente sobre o fato de seus alunos avaliarem formalmente o seu curso. O professor não concordava com o fato dos alunos serem avaliadores da capacidade de um professor. As diferenças culturais geram expectativas diferentes não somente para a vida no novo país, mas também no processo educacional, como relatado acima.

As questões abordadas por Hofstede & Hofstede encontram exemplos também entre os alunos internacionais no campus da PUC-Rio. Muitas vezes os alunos relatam estranhamentos vivenciados nas primeiras semanas ao chegarem no Rio de Janeiro.

Além do fascínio, muito comum, pelo futebol, pelas novelas brasileiras e pela caipirinha, muitos deles estranham a falta de pontualidade para iniciar as aulas, ou o fato de alguém lhes dizer “vamos à praia no final de semana” não significar realmente que a programação do final de semana na praia estivesse confirmada. A fase 2, choque cultural, é ilustrada no depoimento de uma ex-aluna de intercâmbio da PUC-Rio (Caldeira, 2008, p.69), aluna regular da *University of San Francisco*, Estados Unidos, que relatou:

> Quando eu cheguei aqui (Rio de Janeiro) foi horrível, eu odiava o Brasil, odiava tudo, era tudo muito diferente, eu não estava aceitando isso como eu deveria, porque não é como era antes, porque eu não estou entendendo o jeito de ser, mas agora que eu estou mais acostumada, estou gostando muito, estou adorando.

É preciso, acima de tudo, conhecimento para planejar, projetar e desenvolver produtos e serviços que lidam com público de nacionalidades distintas. É importante, entre outras ações, estar atento às origens dos alunos para tentar adquirir uma noção prévia da realidade à qual esses alunos pertencem. É preciso ter consciência de que os alunos trarão consigo características e valores próprios e que, prioritariamente, será necessário estar aberto a compreender possíveis diferenças culturais.

> Aqui tem o jeitinho, não é tudo direitinho como na Alemanha, é mais relaxado, ninguém é nada pontual, é mais devagar, (...) as pessoas são diferentes, principalmente os cariocas, os malandros, adoro muito isso. (...). A pessoa que eu

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA

> sou aqui eu não posso ser lá na Alemanha, então eu vou ter que mudar um pouco de novo, vou ter que ser pontual de novo, não tem sempre um jeito, você não fala com todo mundo, com a pessoa que sentou ao seu lado no ônibus, na fila na padaria, você lá não conversa com todo mundo que você não conhece...é...vou ter que mudar.

O depoimento da ex-aluna de intercâmbio da PUC-Rio (Caldeira, 2008, p.75), aluna regular da *Universitatt Stuttgart*, na Alemanha, ilustra a fase 4 da curva de aculturação de Hofstede & Hofstede, onde a aluna já aprendeu e acostumou-se às regras sociais da nova realidade.

Familiarizar-se com a nova cultura exige um aprendizado acerca do novo ambiente, das regras sociais, dos valores, símbolos e crenças locais. Após o período de intercâmbio o aluno retorna mais consciente das diferenças que existem entre o seu país de origem e aquele que o acolheu durante o período de intercâmbio.

As fases que levam à adaptação cultural levantadas por Hofstede & Hofstede (2005) revelam que o indivíduo em um novo país não se ajusta imediatamente às diferenças culturais. A adaptação cultural é um processo individual e interno que varia de uma pessoa para a outra. As ações planejadas com esse intuito podem acelerar e ser positivas para o processo, mas talvez não sejam suficientes para uma adaptação completa.

Cabe, então, perguntar: seria possível criar processos ou ações específicas para amenizar a adaptação cultural e os estranhamentos gerados por um choque cultural? Seria possível disponibilizar nos meios de divulgação dos programas de intercâmbio informações relativas à vida cotidiana e questões culturais de um determinado país de modo a facilitar a introdução do aluno à futura realidade na qual ele estará imerso?

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912504/CA